



Novembro 2017

notícias

Campanha Nacional de Combate à Discriminação



MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Em 20 de novembro, o Brasil celebra o Dia Nacional da Consciência Negra, período que marca a morte de Zumbi dos Palmares, um dos símbolos de luta que, ao lado de sua companheira Dandara, resistiu à escravização de negros (as) no Brasil.

Com o objetivo de acabar com a discriminação à população negra no mercado de trabalho, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT (ContraF-CUT), Federações e Sindicatos lançaram este mês a campanha permanente "Basta de Racismo no Trabalho e na Vida".

Números do Dieese mostram que a participação dos negros (as) entre a população ocupada representa 37,9%, dos quais 20,5% são homens e 17,4% mulheres e a situação piora ainda mais com a reforma trabalhista que foi aprovada e sancionada por Michael Temer (PMDB).

Entre as mudanças nocivas aos trabalhadores estão as férias parceladas em três vezes, o banco de horas negociado individualmente, e o chamado trabalho intermitente, no qual os trabalhadores (as)

poderão ser contratados por período ou hora de serviço. E a jornada que era limitada a oito horas diárias, agora poderá ser de até 12 horas.

A reforma destrói os direitos para toda a classe trabalhadora, porém atingirá ainda mais os negros (as) que, no Brasil com mais de 207 milhões de habitantes, representam 55,5% da população, e são os que recebem os menores salários.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o rendimento médio do trabalho dos brasileiros (as) era de R\$ 2.042,00. Para pessoas brancas, a média era de R\$ 2.646,00, enquanto para os negros (as) era de R\$ 1.494,00, o que demonstra a diferença

salarial entre negros (as) e brancos (as).

Para Aline Molina, presidenta da Federação dos Bancários da CUT de São Paulo (FETEC-CUT/SP), a questão da discriminação racial, é vergonhosa.

Os negros representavam 24,8% na categoria (I Censo da Diversidade – 2008), no II Censo da Diversidade – 2014, aumentou apenas 3%. "Precisamos avançar na questão da visibilidade negra na sociedade, pois também reflete na contratação, igualdade de salários e oportunidades no setor financeiro", comenta.

Conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Censo da Diversidade, promovido pelo Departamento Intersindical de Es-

tatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), sobre os negros no Sistema Financeiro Nacional. 76,09% dos bancários são brancos; 18,07% são pardos; 2,77% são pretos; 2,58% são amarelos; e 0,17% são indígenas.

Ainda existem outras ameaças que estão latentes, como a proposta de escola sem partido, e as constantes críticas a Lei de Cotas (12.711/2012), sancionada pela presidenta Dilma Rousseff. Outro ponto importante, que pode sofrer ameaça, é a Lei nº 10.639/03 e 11.635/08, promulgada pelo ex-presidente Lula, que obriga a inclusão da história e cultura africanas e afro-brasileiras nos currículos escolares de todas as redes de ensino do país.



2015-2024

DÉCADA INTERNACIONAL DE

AFRODESCENDENTES

DÉCADA INTERNACIONAL DE AFRODESCENDENTES 2015-2025

A Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou o período de 2015 a 2025 como a Década

Internacional de Afrodescendentes, uma campanha internacional que busca promover o respei-

to, a proteção e a realização de todos os direitos humanos da população afrodescendente.

25 de novembro - Combate à Violência Contra a Mulher

A data - Dia 25 de novembro de 1960 ficou conhecido mundialmente devido ao maior ato de violência cometida contra mulheres. As irmãs Dominicanas Pátria, Minerva, e Maria Teresa, que lutavam por soluções para problemas sociais de seu país (República Dominicana) foram perseguidas, diversas vezes presas, até serem brutalmente assassinadas por agentes do governo militar. A ditadura simulou um acidente.

Escolhida em 1961, na Colômbia, durante o Primeiro Encontro Feminista Latino-Americano e Caribenho, a data foi declarada oficialmente como o "Dia Internacional da Não-Violência contra a Mulher na Assembleia Geral das Nações Unidas no ano de 1999, em homenagem as irmãs Mirabal, que ficaram conhecidas como "Las Mariposas", que significa "As Borboletas".

No próximo dia 25, também tem início os "16 dias de ativismo", campanha pelo fim da violência contra as mulheres, mobilização anual que acontece mundialmente, realizada por diversos atores da sociedade civil e poder público engajados nessa luta. No Brasil a campanha acontece desde 2003. Este ano traz um alerta para atitudes que desrespeitam as mulheres e incitam a violência.

A violência contra a mulher é um fenômeno que atinge todas as classes sociais, independente do nível de escolaridade, idade ou região do país. E se agrava com o preconceito racial. Ela apresenta-se de diferentes formas, causando sofrimento físico, psicológico e econômico. São atos que podem ocorrer em âmbito público e privado e em diferentes áreas de convívio social, inclusive familiar. Uma forma de violência contra as

mulheres, e que é mais possível de mensurar nos ambientes de trabalho, é a discriminação de gênero.

Segundo os dados do Censo da Diversidade (2014), o salário das mulheres é equivalente a 77,9% dos homens. No caso das mulheres negras, elas sofrem com a dupla discriminação: de gênero e raça, além de serem sub-representadas nos bancos. "O peso do racismo e as intensas desigualdades raciais permanecem, pois a população negra é a que mais sofre com o desemprego, e quando empregada permanece em posição mais desprotegida e mais precária e, mesmo equalizando a escolaridade, continua em desvantagem", explica Crislaine Bertazzi, secretária de Políticas Sociais da Federação dos Bancários da CUT de São Paulo (FETEC-CUT/SP).

Dados da violência contra as mulheres no Brasil

5	Espancamentos a cada 2 minutos (Fundação Perseu Abramo)
1	Estupro a cada 11 minutos (Anuário da Segurança Pública)
1	Feminicídio a cada 90 minutos (Feminicídios no Brasil - Ipea)
179	Relatos de agressão por dia (Balanço Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher)
13	Homicídios femininos por dia em média (Mapa da Violência)
Dados compilados no Dossiê Violência contra as mulheres	

Atualmente as mulheres sofrem com a ameaça de retirada de direitos conquistados após anos de luta, como a criminalização do aborto em caso de estupro e a ameaça da retirada do

termo "feminicídio" do código penal brasileiro, que descaracteriza o crime e alterações na Lei Maria da Penha, que prejudicam as mulheres.

Luta da categoria

Na última Campanha Nacional 2016/17, foi entregue aos representantes dos bancos, a minuta de reivindicações da categoria, nela constam itens específicos que visam promover a igualdade de oportunidade, fim das discriminações nas contratações, nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, LGBTs e Pessoas com Deficiência (PCDs). Nesse sentido, os bancários intensificam a Campanha de Combate à Discriminação – Não Precisa Ser para Sentir.



DENUNCIE:

NÃO SE CALE. LIGUE 180